



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

EFEITOS DO GÊNERO E DA RAÇA NA RELAÇÃO ENTRE ESTRESSORES OCUPACIONAIS E ADOECIMENTO MENTAL EM TRABALHADORES(AS) DE ENFERMAGEM

Juscivania de Jesus Santos¹; Tânia Maria de Araújo²; Camila Carvalho de Sousa³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: santosjvania@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@uefs.br
3. Participante do Núcleo de Epidemiologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: camilacarvalho255@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: gênero; raça; estresse ocupacional; transtornos mentais.

INTRODUÇÃO

O trabalho em saúde, de modo geral, apresenta elevados níveis de estressores ocupacionais e por consequência relaciona-se ao adoecimento mental. Trabalhadores(as) de enfermagem lidam constantemente com as mazelas humanas, são desvalorizados(as) profissionalmente e submetem-se às condições insalubres de trabalho (FALCO et al., 2019). Estressores laborais representam potenciais determinantes de agravos à saúde desses(as) trabalhadores(as), e estão diretamente associados aos transtornos mentais comuns (TMC)(MOURA et al., 2022).

Altas prevalências de TMC têm sido observadas em associação ao gênero feminino, à raça negra e aos trabalhadores(as) da enfermagem. (FALCO et al., 2019) (NICHOLSON, 2018). Sabe-se também que o gênero e a raça podem influenciar na exposição aos estressores ocupacionais (CAMPOS et al., 2020). Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a associação entre estressores ocupacionais e ocorrência de TMC entre trabalhadores(as) de enfermagem, considerando os efeitos do gênero e da raça nesta associação.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico de corte transversal conduzido em seis municípios baianos, com trabalhadores(as) de enfermagem dos serviços de média complexidade e atenção básica. Este estudo integra um projeto multicêntrico de investigação das condições de trabalho, condições

de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde na Bahia, desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia (NEPI-UEFS) entre os anos de 2011 a 2012.

O estresse ocupacional, variável exposição, foi mensurado por meio do modelo de desequilíbrio esforço-recompensa (ERI). O modelo ERI baseia-se na reciprocidade das relações sociais no ambiente do trabalho. De acordo com o modelo, os esforços são equalizados pelas respectivas recompensas. O desequilíbrio entre os esforços despendidos no trabalho e as recompensas recebidas resulta em estresse laboral. (SIEGRIST; WAHRENDORF, 2016).

Os TMC, variável desfecho, foram avaliados pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, com o objetivo avaliar os transtornos mentais em países em desenvolvimento. O SRQ-20 é um instrumento autoaplicável, composto de 20 questões, com uma escala de resposta dicotômica (sim/não) para cada pergunta, que permite rastrear indivíduos com Transtornos Mentais Comuns (TMC), tendo como ponto de corte, sete ou mais respostas positivas para mulheres e cinco ou mais respostas positivas para os homens (SANTOS et al., 2010).

As covariáveis estudadas foram: as características sociodemográficas (sexo, cor da pele, idade, escolaridade, filhos, situação conjugal e renda) e informações gerais sobre o trabalho (função, carga horária semanal, tempo de trabalho, quantidade de vínculos empregatícios e satisfação com o trabalho).

A primeira etapa da análise envolveu descrição de frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse do estudo (desfecho, exposição e covariáveis), utilizando o programa SPSS versão 23.0. Em seguida, empregou-se a modelagem de equações estruturais para verificar associação entre as variáveis de interesse. O modelo estrutural elaborado incluiu apenas variáveis dicotômicas. Sendo testadas as seguintes hipóteses: a) o ERI associa-se diretamente a ocorrência de TMC; b) o comprometimento excessivo com o trabalho media a relação entre o ERI e a ocorrência de TMC; c) o gênero e a raça associam-se à ocorrência de TMC; d) a relação entre gênero e TMC é mediada pelo ERI, o comprometimento excessivo com o trabalho, a sobrecarga doméstica e a prática de atividade física, e) a sobrecarga doméstica e a prática de atividade física mediam a relação raça-TMC.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram do estudo 661 trabalhadores(as) de enfermagem, sendo majoritariamente, 92%, do sexo feminino. A maioria tinha até 40 anos de idade (63%). Cor da pele preta ou parda foi referida por 79,8%. Quase metade dos trabalhadores 52,7% relatou não ter companheiro(a)

e 61,2% possuíam filhos. Quanto ao nível de escolaridade, menos da metade completaram o ensino superior (41,6%). Os(as) técnicos(as) de enfermagem representaram mais da metade da população estudada 65,7%, enquanto os(as) enfermeiros(as) representaram apenas 34,3%. A análise dos aspectos laborais evidenciou que a maioria dos trabalhadores(as) da enfermagem apesar de submetidos a vínculos temporários (53%), encontram-se há mais de 5 anos no mesmo emprego (60,2%). Pouco menos da metade desses(as) trabalhadores(as) (40,2%) possuíam outro vínculo empregatício e 35% trabalhavam mais de quarenta horas por semana. Aproximadamente um quarto (25,1%) relatou insatisfação com o trabalho. A maioria informou alta sobrecarga doméstica (62,0%) e não praticar atividade física (59,6%).

Em relação aos estressores ocupacionais, aproximadamente um terço da população estudada relatou alto esforço (30,7%), enquanto 28,4% apresentaram alto comprometimento excessivo com o trabalho. A maioria referiu baixa recompensa (66,9%) e aproximadamente um quarto dos trabalhadores (24,8%) estava em situação de desequilíbrio esforço-recompensa. A prevalência de TMC foi de 16,3%.

A modelagem de equações estruturais confirmou as hipóteses investigadas. Os resultados revelam que o ERI e o comprometimento excessivo com o trabalho associaram-se diretamente a ocorrência de TMC, como observado na literatura, estressores ocupacionais apresentados pelo ERI podem estar relacionados ao adoecimento mental, mais precisamente, aos TMC. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018).

O gênero feminino associou-se diretamente aos TMC, à sobrecarga doméstica, à prática de atividade física e ao ERI. Sendo assim, a maior ocorrência de TMC ocorreu entre as mulheres, as quais são responsabilizadas socialmente, pelo cuidado da família, dos filhos e pelas atividades domiciliares, tais atributos estendem as jornadas de trabalho, reduzem o tempo destinado à prática de atividade física; as mulheres também se submetem a trabalhos mais precários e menos valorizados com maior frequência que homens.(CAMPOS et al., 2020). A relação gênero-TMC foi mediada pelo, pelo ERI e pelo comprometimento excessivo, simultaneamente, pela sobrecarga doméstica, pela prática de atividade física e, pela sobrecarga doméstica e inatividade física simultaneamente.

A raça associou-se diretamente aos TMC, sendo observadas maiores prevalências em indivíduos negros, em conformidade com a literatura, a raça é um marcador de desigualdades que aumenta a vulnerabilidade de alguns grupos ao adoecimento mental, visto que a população negra possui cargas maiores de transtornos mentais, por vivenciarem com mais frequência situações de discriminação. (SMOLEN; DE ARAÚJO, 2017). A relação raça-TMC foi mediada pela sobrecarga doméstica e inatividade física simultaneamente.

A satisfação com o trabalho, a sobrecarga doméstica e inatividade física também se associaram diretamente aos TMC. A relação sobrecarga doméstica-TMC foi mediada pela inatividade física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a associação entre estresse ocupacional e ocorrência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores(as) de enfermagem. Diferenciais de gênero e de raça contribuíram para elevar a exposição a situações desgastantes (ERI, sobrecarga doméstica, inatividade física), associando-se, dessa maneira, direta e indiretamente, ao adoecimento mental. Estudos futuros são necessários para aprofundar as investigações sobre como desigualdades e discriminação de gênero e de raça podem interferir nos níveis de exposição aos estressores ocupacionais e com os TMC.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, F. M. et al. Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 579–589, 2020.

FALCO, C. B. et al. Transtornos mentais comuns em residentes de enfermagem: uma análise a partir do Self Reporting Questionnaire. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 27, p. e39165, 9 set. 2019.

MOURA, R. C. D. et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, n. 12, p. 128–139, 22 fev. 2022.

NICHOLSON, P. J. Common mental disorders and work. *British Medical Bulletin*, v. 126, n. 1, p. 113–121, 2018.

OLIVEIRA, A. M. N.; ARAÚJO, T. M. Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 1, p. 243–262, 11 dez. 2018.

SANTOS, K.O.B.; ARAÚJO, T. M.; PINHO, O.S.; SILVA, A.C.C. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidadepsíquica: estudo de validação do self-reporting questionnaire (SRQ-20). *Rev Baiana Saúde Pública*. v. 34, n. 3, p.544-560, 2010.

SIEGRIST, J.; WAHRENDORF M. Eds. *Work Stress and Health in a Globalized Economy: The Model of 'Effort'-'Reward' Imbalance*, 1st ed.; Switzerland, Springer International Publications: Basel, 2016.

SMOLEN, J. R.; DE ARAÚJO, E. M. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: Uma revisão sistemática. *Ciencia e Saúde Coletiva*, v. 22, n. 12, p. 4021–4030, 2017.